PERCEPÇÃO DE SEMIOQUÍMICOS E INFLUÊNCIA DE BARREIRAS QUÍMICAS NO DESLOCAMENTO DE ISÓPODOS TERRESTRES (ISOPODA, ONISCIDEA)

Rublescki, N.^{1*}; Kenne, D.C.^{1,2}; Mariani, R.A.A.¹ & Soares, G.L.G.¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Campus Vale, Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Campus Vale, Laboratório de Carcinologia.

*Autor correspondente: n.rublescki@gmail.com

Os oniscídeos podem apresentar reações de atração ou de repelência frente à recepção de estímulos químicos do ambiente, provenientes tanto de coespecíficos quanto de outros organismos. A combinação de estímulos positivos e negativos na natureza pode ser um fator determinante para as funções vitais dos tatuzinhos-de-jardim, modelando o direcionamento para o encontro de parceiros reprodutivos, abrigo, alimento e para evitar predadores. Visto isso, o objetivo do trabalho foi analisar o grau de percepção de semioquímicos por isópodos terrestres em diferentes combinações de cenários, considerando três grupos ecomorfológicos de oniscídeos. Em um primeiro experimento (EXP1), os tatuzinhos-de-jardim foram colocados individualmente em arenas consistidas de duas câmaras interligadas por um tubo transparente: uma vazia – neutra (N) – e outra com feromônio de coespecífico (C). Metade dos animais foi posicionada em cada câmara inicialmente. Na segunda etapa (EXP2) foi testado um cenário onde os isópodos terrestres foram posicionados no espaço central (N) de uma arena linear de três câmaras, também conectadas por tubos transparentes. Em uma das extremidades foi disposto o mesmo extrato de feromônio de coespecífico e, na câmara oposta, evidências químicas de diferentes famílias de aracnídeos (predadores potenciais) (P). O terceiro teste (EXP3) consistiu em uma arena de quatro câmaras lineares (identificadas por 1, 2, 3 e 4) em que os animais foram postos individualmente na câmara 2, deixando-se a 1 vazia (V) e adicionando-se evidências químicas de possíveis predadores na 3 e de coespecíficos na 4. Para todos os ensaios o posicionamento dos oniscídeos foi observado a cada cinco minutos, dentro do período de uma hora. Até o momento foram realizadas 30 observações de cada experimento para *Armadillidium vulgare*. Os resultados do EXP1 mostraram que 63% dos animais preferem a câmara C. No EXP2 a porcentagem final de indivíduos em C foi de 40%, em N de 37% e 23% na P. Para o EXP3, P, que finalizou com a presença de 20% dos animais, não vetou totalmente o alcance dos indivíduos a C (6%), mostrando certo grau de percepção pelos tatuzinhos-de-jardim por feromônios de coespecíficos além de uma barreira química. Os testes envolvendo *Benthana picta* (em andamento) e *Balloniscus glaber* evidenciarão diferenças no alcance dos indivíduos em relação ao grupo ecomorfológico e, consequentemente, ao tamanho da principal estrutura responsável pela percepção química dos oniscídeos: as antenas.

Palavras-chave: isópodos terrestres, semioquímica, seleção de habitat, barreiras químicas, predadores.